

## Desenvolvimento e sobrevivência de *Passiflora* spp. em área com histórico de *Fusarium* spp.

Pedro Paulo Amorim Pereira<sup>1</sup>; Rafael Silva da Fonseca<sup>2</sup>; Denis da Conceição Dias<sup>2</sup>; Onildo Nunes de Jesus<sup>3</sup>; Eduardo Augusto Girardi<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestrando em Ciências Agrárias, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Bolsistas de IC Júnior EMBRAPA/CNPMPF; <sup>3</sup>Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: pedrop87\_@hotmail.com, faalves63@hotmail.com, denis-o-maximo@hotmail.com, onildo.nunes@embrapa.br, eduardo.girardi@embrapa.br

No Brasil, as doenças provocadas por patógenos do solo como *Fusarium oxysporum* f. *passiflorae* e *Fusarium solani* constituem-se em um dos principais problemas para o maracujazeiro-azedo, causando perdas expressivas nos cultivos comerciais. O objetivo do trabalho foi avaliar o desenvolvimento vegetativo e a sobrevivência de genótipos de maracujazeiro em área com histórico de *Fusarium* spp. Foram avaliados 50 acessos de *Passiflora* spp; duas progênies de retrocruzamentos [(*P. edulis* f. *flavicarpa* x *P. cincinnata*) x *P. edulis* f. *flavicarpa*] e três combinações de enxertia (*P. edulis* em *P. nitida*, *P. edulis* em *P. giberti* e *P. edulis* em *P. alata*) do Banco de Germoplasma de Maracujá da Embrapa Mandioca e Fruticultura. As variáveis avaliadas foram: altura de planta, porcentagem de florescimento, número acumulado de frutos por planta e a sobrevivência de plantas à fusariose. No geral, as plantas de *P. cincinnata*, *P. gibertii* e alguns acessos de *P. edulis* foram bastante vigorosos, atingindo altura próxima de 2,0 m aos cinco meses após o plantio. Dentre os genótipos de *P. edulis*, o BGP 165 foi o mais vigoroso com 189,5 cm de altura, maior taxa de florescimento (71%) e sobrevivência à fusariose de 68% sete meses após o plantio. As espécies silvestres *P. nitida* e *P. setacea* apresentaram as menores alturas de planta, resultado que não era esperado devido ao bom comportamento dessas espécies em estudos preliminares. As maiores taxas de florescimento foram verificadas em *P. gibertii* (81%), seguido de *P. cincinnata* (80%) aos sete meses de cultivo. Por outro lado, não houve florescimento em *P. nitida*, *P. setacea*, RC pé franco e RC porta-enxerto e em três acessos de *P. edulis*. Comportamento similar foi observado para número de frutos acumulados. Em relação à fusariose, as espécies *P. gibertii*, *P. nitida* e *P. setacea* não apresentaram sintomas da doença como pés francos.

**Palavras-chave:** Maracujá; melhoramento genético; resistência, porta-enxerto